

FIESC COMPETITIVA

Resultados para a indústria catarinense



Integração estratégica e operacional das entidades ■ Investimento recorde

Novo modelo de relacionamento com a indústria ■ Programa para o desenvolvimento industrial

2011 – 2014

À altura dos desafios da indústria

Ao longo de seus mais de 60 anos de existência a FIESC cresceu junto com a indústria catarinense. Tornou-se relevante para o atendimento das suas necessidades, contribuindo para a construção de um dos parques mais robustos e diversificados do País. Como toda trajetória bem-sucedida requer mudanças ao longo do tempo, a FIESC vem se remodelando continuamente. O processo de modernização por que passamos se insere nesse contexto, ainda que não possa ser classificado de corriqueiro.

A indústria enfrenta uma conjuntura desafiadora, em que perdas de competitividade motivadas por fatores fora de seu controle têm que ser compensadas por esforços próprios. Da FIESC, que representa politicamente e fornece soluções ao setor, não se poderia esperar menos do que uma profunda reestruturação que a posicionasse à altura dos desafios da indústria. É esse o sentido da modernização da FIESC.

Investimos em integração para otimizar os resultados. Por meio de uma área de serviços compartilhados as operações internas foram racionalizadas. As entidades que compõem a FIESC unificaram estratégias em busca de um objetivo comum: o fortalecimento

da indústria para o desenvolvimento de Santa Catarina. Um novo Modelo de Relacionamento com a Indústria foi traçado para oferecer soluções de acordo com suas necessidades. Também identificamos os setores industriais que serão mais competitivos no futuro, para orientar políticas públicas e as nossas próprias ações.

O esforço se completa com a ampliação da estrutura e das ações da FIESC. Estamos dobrando o número de matrículas em educação num intervalo de quatro anos. Novos Institutos de Inovação e de Tecnologia situam os serviços prestados pela FIESC em um novo patamar. Programas de gestão da qualidade de vida dos trabalhadores passam a atender melhor à necessidade de retorno dos investimentos das indústrias. No *front* político, incentivamos fortemente a participação dos sindicatos para o agendamento das questões importantes em cada setor e região.

Os efeitos da modernização da FIESC podem ser sentidos com o processo ainda em curso, conforme procuramos demonstrar neste relatório. Não sabemos se ele um dia será concluído. Num mundo em constante mutação, o importante é sermos capazes de nos atualizar quando preciso e nos adiantar às mudanças quando possível.



Glauco José Côrte

Presidente da FIESC

FIESC

Entidade criada, mantida e dirigida pela Indústria

F293 Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
 FIESC competitiva : resultados para a indústria
 catarinense / Federação das Indústrias do Estado de
 Santa Catarina - Florianópolis: FIESC, 2014.

44 p. : il. ; 30 cm.

1. Indústria Catarinense – desenvolvimento. I. Título.

CDU: 338.45(816.4)

2014 – FIESC

Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 – Itacorubi – CEP 88034-001 – Florianópolis – SC
Fone 48 3231 4100 – Fax 48 3334 5623 – www.fiescnet.com.br

SUMÁRIO

Reestruturação organizacional	4
Planejamento estratégico integrado	6
Integração operacional	8
Modelo de Relacionamento com a Indústria	11
Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense	16
Resultados para a indústria catarinense	21
Ambiente Institucional	22
Educação	26
Tecnologia e Inovação	31
Qualidade de Vida	35
Conclusão	39

Projeto de ampliação da sede da FIESC, em Florianópolis

REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL

Integração é a palavra-chave do processo de modernização da FIESC, que realiza a maior inflexão de sua história para servir melhor à indústria

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, a FIESC, é ponto de apoio da indústria e agente de desenvolvimento do Estado desde 1950, quando foi criada. Seu fundador, Celso Ramos, governou Santa Catarina nos anos 1960 com uma agenda construída quando presidiu a Federação. Seu governo investiu em educação, infraestrutura e crédito, fornecendo as bases para o desenvolvimento. A indústria tradicional se consolidou e surgiram novos setores dinâmicos. A diversificação e a pujança industrial tornaram-se marca registrada de Santa Catarina.

Desde então a FIESC fortaleceu sua representatividade, apoiando a formação e congregando novos sindicatos patronais, levando as demandas industriais para a

esfera das políticas públicas e ajudando assim a criar ambientes institucionais favoráveis à produção.

Também apoiou a indústria com serviços prestados pelas entidades ligadas à Federação, nas áreas de educação, tecnologia e inovação, segurança e saúde dos trabalhadores, aproximação de empresas com instituições de ensino e pesquisa e outras ações. Assim o industrial catarinense, empreendedor por excelência, pôde contar com a FIESC para a construção de uma obra notável.

O parque industrial catarinense é, hoje, o quarto maior do Brasil, responsável por 35% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. As fábricas são o esteio de uma economia forte. Santa Catarina possui o quinto maior PIB brasileiro, contando com apenas 3% da população e 1,2% do território. Sendo bem distribuídas as riquezas, formou-se no Estado uma sociedade equilibrada e saudável. No ranking nacional do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera educação, renda e longevidade, Santa Catarina ocupa o segundo lugar.

A FIESC integra 139 sindicatos que representam a indústria catarinense

Porém, a indústria enfrenta seu maior desafio em décadas, com queda na produção e nas exportações, o que põe em risco o processo de desenvolvimento do Estado.

O objetivo maior da FIESC é promover a competitividade da indústria catarinense. A continuidade da missão requer mudanças na Federação, situando-a à altura dos novos desafios da indústria. Para tanto a FIESC deve operar com a mesma eficiência e qualidade que o mercado exige da indústria. É nesse contexto que a FIESC realiza um processo de modernização e de expansão que mexe profundamente com suas estruturas, que passam a operar muito mais integradas e orientadas ao mercado.

47 mil

Indústrias existentes em Santa Catarina

762 mil

Trabalhadores da indústria no Estado

Planejamento integrado ajusta o foco

A FIESC é um sistema composto por diversas entidades:

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/SC), que oferece educação profissional e serviços tecnológicos.
- Serviço Social da Indústria (SESI/SC), que atua em educação básica, segurança, saúde e lazer para os trabalhadores.
- Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SC), que faz a ligação entre instituições de ensino, agências de fomento e indústrias.
- Centro das Indústrias do Estado de Santa Catarina (CIESC), que opera uma rede de serviços para a indústria.
- À frente das entidades, a FIESC representa politicamente o setor industrial catarinense.

O Sistema foi concebido, no passado, para que a própria indústria gerisse as contribuições compulsórias com as quais financiava a educação profissional, assistência social, pesquisas e outras atividades necessárias ao processo de industrialização do País.

Ao longo do tempo, as entidades passaram a oferecer novos serviços à indústria. Cresceram e conquistaram

grande autonomia, passando a definir suas estratégias e executando os próprios orçamentos, sob coordenação geral da FIESC.

O modelo gerou grandes e complexas operações, cujo alcance pode ser medido por indicadores tais como 200 mil trabalhadores atendidos diariamente pelo SESI/SC, ou mais de 2 milhões de matrículas realizadas pelo SENAI/SC desde a sua criação.

Mas tal organização também gerou limitações e sobreposições entre as entidades, incompatíveis com as atuais demandas do setor industrial.

Para oferecer mais efetividade no atendimento à indústria foi necessário integrar as entidades em torno de uma estratégia comum, dando unidade aos projetos e discursos.

A unificação do planejamento estratégico foi um passo decisivo para a completa integração do Sistema. Em 2013 consolidaram-se as diretrizes organizacionais integradas das entidades que, desse modo, passaram a perseguir objetivos comuns com maior eficiência. Seus modelos de serviços foram revisados.

O orçamento das entidades também passou a ser integrado e vinculado à estratégia, que é permanentemente monitorada.

A visão sistêmica definiu quatro focos de atuação que convergem para o objetivo central da FIESC, que é o fortalecimento da indústria para o desenvolvimento do Estado. Os focos são: Ambiente Institucional, Qualidade de Vida, Educação e Tecnologia e Inovação.

Assim, o roteiro foi traçado. Com suas competências específicas a serviço de objetivos comuns, as entidades passam a atuar de forma complementar umas às outras, gerando soluções integradas.

As soluções são concebidas na exata medida das reais necessidades de cada indústria de Santa Catarina, o que só é possível graças a um completo reposicionamento da FIESC no mercado. Mas antes de chegar lá foi necessária uma ampla revisão dos processos internos.

Objetivo central de todas as ações da FIESC é o fortalecimento da indústria para o desenvolvimento de Santa Catarina



Indústria forte: ações da FIESC visam ao aumento da competitividade



Área de serviços compartilhados: racionalização dos processos

Mais eficiência com integração operacional

As fusões entre indústrias têm como objetivo a conquista das chamadas sinergias, que se traduzem por ganhos de escala na produção e nas atividades-meio, aquelas que não são diretamente relacionadas à finalidade das companhias. Incluem-se nessas últimas as áreas de serviços administrativos, contábeis, financeiros e de engenharia, gestão de pessoas, tecnologia de informação e suprimentos, que compõem o chamado *back office*.

Na FIESC, cada uma das entidades mantinha estruturas e práticas de gestão próprias para realização de todas essas atividades ou de parte delas, sendo que tais funções chegavam a consumir 25% do tempo e dos

recursos de cada casa. Promover uma espécie de “fusão” das entidades através da integração dos serviços de retaguarda foi a forma de se obter expressivos ganhos operacionais, além de otimizar e economizar recursos, sem prejuízo de suas identidades jurídicas.

Para integrar as atividades foi criada, em 2012, a Superintendência de Serviços Compartilhados, em Florianópolis, que passou a realizar o atendimento padronizado a todas as entidades. Em 2013 foram estruturados 12 Núcleos Regionais de Serviços Compartilhados, contemplando a integração dos serviços em todas as regiões de Santa Catarina, uma vez

que as entidades da FIESC têm centenas de pontos de atendimento espalhados pelo Estado.

Os primeiros resultados já apareceram. Graças à integração, obteve-se economia de 20% nos custos com energia, de 11% em telefonia e de 6% com a frota de veículos do Sistema. No caso da impressão de documentos, a licitação de um único fornecedor de papel e a implantação de um software de gerenciamento proporcionaram economia de R\$ 665 mil em um ano.

As mudanças exigiram a padronização de níveis hierárquicos e remanejamento de pessoal. Nas entidades, algumas diretorias foram extintas e os profissionais se voltaram às atividades-fim. O mesmo ocorreu nos níveis intermediários. A primeira fase do processo, a integração de pessoas, está concluída.

- Gestão de pessoas
- Tecnologia de informação
- Serviços administrativos e suprimentos
- Serviços contábeis
- Serviços financeiros
- Serviços de engenharia



Economia com custos de energia



Economia com custos de telefonia

Operações conjuntas da FIESC

Revisão nos organogramas, padronizando níveis hierárquicos

Integração das áreas de serviços compartilhados

Criação de 12 Núcleos Regionais de Serviços Compartilhados

Acordos de níveis de serviços

Plano integrado de cargos e salários



Desafio profissional

A profundidade das mudanças e o arrojo dos objetivos a que se submete a FIESC dependem diretamente da ação de seus profissionais. Eles tanto devem desenvolver as competências necessárias à execução da estratégia quanto devem ser flexíveis o suficiente para se adaptarem à integração das entidades. Nos últimos três anos foram investidos R\$ 20,3 milhões em desenvolvimento de pessoal, boa parte em preparação para as mudanças. Toda a movimentação melhorou o clima organizacional. Em 2013 a FIESC foi considerada a melhor organização de grande porte para se trabalhar em Santa Catarina e uma das cem melhores do País pelo Instituto Great Place to Work.

10 mil

Profissionais das entidades da FIESC

Os estágios seguintes, em curso, são a integração cultural – as entidades possuíam costumes, rotinas e horários distintos – e a integração de processos, balizados por acordos de níveis de serviços.

É aí que os principais resultados serão obtidos, por meio de racionalizações e ganhos de escala na contratação de serviços e aquisição de materiais. Um exemplo: a contratação centralizada de serviços de segurança e limpeza contempla contratos maiores e número reduzido de fornecedores, o que permite uma melhor contratação.

Ao fazer mais com menos, a FIESC se habilita a atender melhor a indústria. O processo de crescimento da Federação vai demandar a contratação de menos recursos materiais e humanos, já que os existentes estão sendo utilizados de forma mais racional.

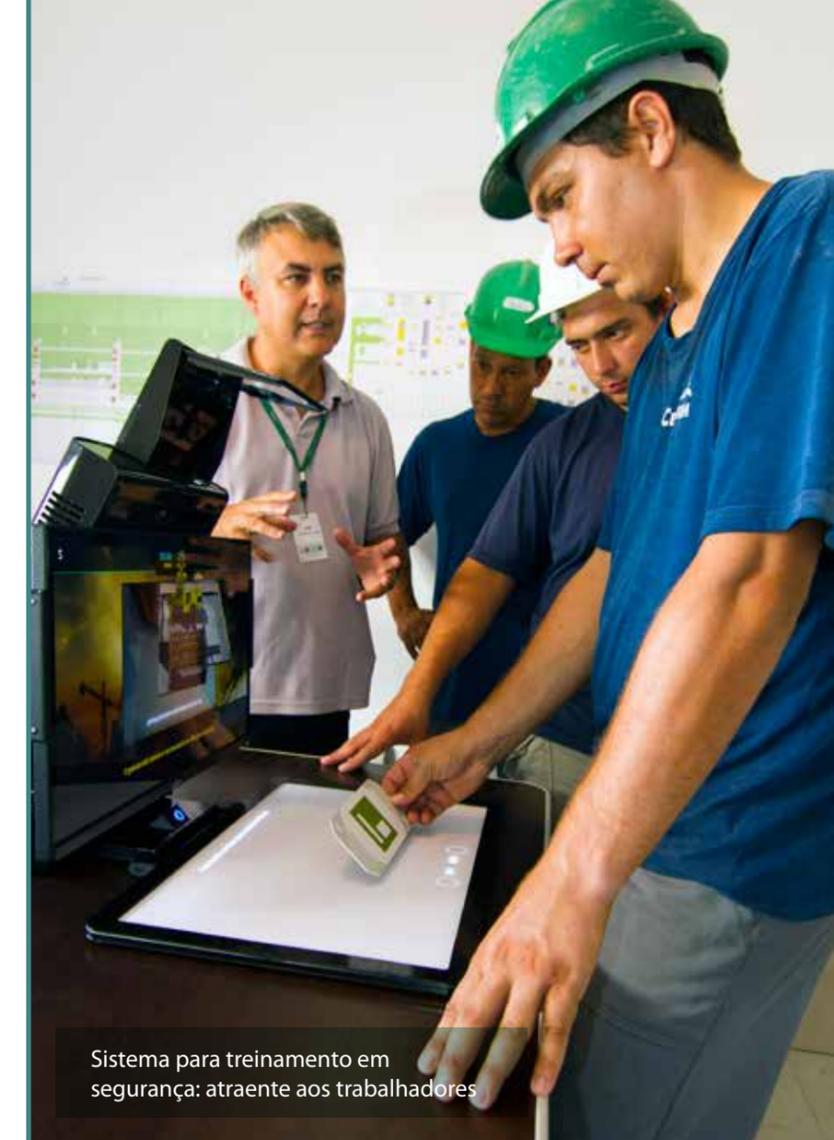
Sem o peso de ter que gerir suas atividades-meio, que não agregam valor aos seus serviços, as entidades estão livres para se dedicar aos focos estratégicos do Sistema e apoiar a obtenção de melhores resultados para a indústria.

Foco na indústria: soluções sob demanda

A integração do planejamento estratégico e das operações das entidades que compõem a FIESC tem o objetivo de melhorar o atendimento à indústria nos quatro focos de atuação da Federação. Para que o trabalho surtisse o efeito desejado, entretanto, seria necessária, ainda, uma reformulação na área de mercado da FIESC, o que se materializa com o novo Modelo de Relacionamento com a Indústria, desenvolvido pela Assessoria de Comunicação e Marketing (COMAR).

Por meio do novo modelo uma FIESC renovada se apresenta ao mercado, com abordagem diferenciada, exercida em rede, oferecendo soluções integradas e focadas nas reais necessidades da indústria, com a comunicação voltada à valorização da marca.

A FIESC atende a indústria por meio de um portfólio de mais de 800 produtos e serviços, no qual se incluem de consultorias sobre meio ambiente a cursos técnicos profissionalizantes; de intermediação de estágios a vacinação de trabalhadores contra a gripe; de pesquisa científica aplicada a laudos sobre saúde ocupacional, além da representação política em defesa da indústria.



Sistema para treinamento em segurança: atraente aos trabalhadores

Novo Modelo de Relacionamento com a Indústria contempla revisão de portfólio e oferta de soluções integradas



Instituto de Inovação: desenvolvimento de novos produtos industriais

São todos serviços relevantes que, de alguma forma, colaboram para a competitividade industrial. Mas um processo de revisão do portfólio feito à luz das novas orientações incorporadas pela Federação concluiu que os serviços poderiam ser oferecidos e executados de maneira ainda mais eficiente.

Uma característica histórica da FIESC é a busca de sintonia com a indústria. Quando a instituição foi a campo no contexto de seu processo de modernização, ampliando o diálogo com a indústria e realizando pesquisas para identificar suas atuais e futuras demandas, a maior parte dos serviços que presta foi convalidada. Novas demandas, entretanto, surgiram.

Um exemplo: uma das principais necessidades das empresas é atrair e reter funcionários. O contexto atual é de escassez de pessoal qualificado e mesmo não qualificado no mercado de trabalho. A indústria investe pesado na qualificação de seus colaboradores, sendo por isso muito importante evitar a rotatividade.

As ações da FIESC voltadas à Qualidade de Vida e à Educação se alinhavam a essa demanda, porém não estavam ainda formatadas com tal grau de especificidade. A constatação levou a uma revisão. Ao invés de oferecer soluções isoladas, a FIESC passa a organizar programas de gestão da saúde e qualidade de vida que, incorporados pelas indústrias, apresentarão resultados tanto financeiros quanto de atração e retenção de talentos.

A integração é um dos objetivos do novo Modelo de Relacionamento com a Indústria. Mais do que integrar as soluções de cada uma de suas Casas, a abordagem da FIESC passa a ser sistêmica, contemplando soluções que agregam produtos e serviços de mais de uma entidade.

Esse trabalho de inteligência de mercado comanda a ampla revisão de portfólio em curso, retirando o foco da simples oferta de produtos já formatados e colocando as necessidades da indústria no centro da estratégia. Tal abordagem requer uma articulação em rede.

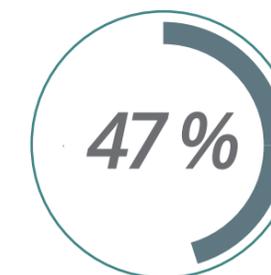
Para integrar e aprofundar sua ação, a FIESC criou a função do Agente de Relacionamento com o Mercado (ARM). Com amplo conhecimento do portfólio, visão aprofundada do mercado e alinhado às novas estratégias e às metas de atendimento, cabe aos ARMs integrar a atuação de relacionamento com a indústria apresentando soluções de todas as entidades da FIESC. A ideia é obter maior eficiência operacional e evitar duplicidade nas abordagens.

A rede de relacionamento com a indústria é fundamental para sua eficácia, pois é a proximidade com a indústria que permite a precisa detecção de suas demandas.

Para tanto a FIESC monta uma rede de 15 escritórios nas cidades onde estão suas Vice-Presidências Regionais. Nesses ambientes, em contato direto com os sindicatos patronais, os ARMs se encontram em posição para um entendimento amplo e dinâmico das necessidades regionais e setoriais.

9,5 mil

Número de indústrias atendidas diretamente pela FIESC



Previsão de crescimento de atendimento à indústria até 2017

Com a nova configuração, além de atender melhor, a FIESC vai atender mais indústrias. Ao fim de 2013 sua carteira era composta por 8,4 mil empresas com alta representatividade no PIB industrial catarinense – cerca de 85% das grandes indústrias são atendidas. A expansão se dará com o atendimento a empresas de menor porte.

O Plano Estratégico de Mercado, desenvolvido para orientar as ações da FIESC nessa área, projeta para 2014 o atendimento a 9,5 mil indústrias. Para 2017, a meta é entregar produtos e serviços a 14 mil indústrias catarinenses.

Para chegar lá, foram identificados os setores e as linhas de produtos nos quais será obtido maior alcance nas ações da FIESC. Considerando as indústrias de menor porte, os setores que mais demandam atendimento são os de construção civil, alimentos, vestuário, metalmeccânico e madeira, especialmente em ações relacionadas a Saúde e Segurança no Trabalho (foco Qualidade de Vida), Aperfeiçoamento Profissional (Educação) e Metrologia (Tecnologia e Inovação).

A eficácia da nova ação mercadológica está ligada à adoção de um sistema de metas de produção e de mercado pactuadas, além de processos padronizados e integrados.

A implantação de um sistema de relacionamento com os clientes (CRM – Customer Relationship Management)

em rede estadual, interligando e disponibilizando informações das indústrias entre as entidades da FIESC e suas áreas de produção e de mercado, amarra o novo modelo da Federação.

Para comunicar o reposicionamento, a marca da FIESC e as das entidades que a compõem foram modernizadas graficamente, trazendo um reconhecimento mais evidente entre elas.

À frente das marcas das entidades coloca-se a marca FIESC, que dessa forma é identificada como a instituição que encabeça a maior rede de apoio à competitividade industrial de Santa Catarina.

Novos agentes de mercado integram o relacionamento com a indústria apresentando soluções de todas as entidades da FIESC



Crescimento estrutural

Para sustentar o objetivo de aumentar e aprimorar o atendimento às indústrias catarinenses, a FIESC realiza alguns dos maiores investimentos em sua história, ampliando e modernizando sua estrutura em Santa Catarina. Somente no biênio 2013-2014 registram-se mais de 130 obras de novas unidades, ampliações ou revitalizações em mais de 50 municípios, todas decididas e dimensionadas de acordo com as demandas das indústrias locais.

Nos municípios de pequeno porte, a FIESC investe em parcerias com prefeituras ou empresas ou se faz presente por meio de suas 85 unidades móveis – somente em 2014 foram inauguradas 19 delas, voltadas à inclusão digital, ensino profissionalizante e saúde.

Destinados aos quatro focos de atuação da FIESC, os investimentos contemplam de escolas e centros de atendimento até a construção de Institutos de Tecnologia e de Inovação com equipamentos dentre os mais modernos do mundo.



Investimentos da FIESC



Fábrica da GM em Joinville: polo automotivo no Estado

Planejando o futuro para a indústria

Nos últimos anos, o termo “desindustrialização” passou a assombrar o País. Refere-se à tendência de perda de participação da indústria na formação total de riquezas.

Em Santa Catarina, onde a indústria tem maior participação relativa no Produto Interno Bruto que no restante do Brasil, o tema é especialmente preocupante.

É nesse contexto que a FIESC realiza o Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC 2022), traçando um mapa estratégico para orientar o futuro da economia do Estado.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de Santa Catarina por meio do aumento da competitividade industrial, a iniciativa está inserida no contexto de modernização da FIESC. O programa tem longo alcance, pois envolve empresas, Governo, instituições de ensino e terceiro setor em uma análise aprofundada das perspectivas da economia catarinense. Participam dos estudos e encontros mais de 1.300 pessoas, incluindo-se doutores e mestres de diferentes especialidades e regiões do Estado e 500 lideranças regionais.

O PDIC é estruturado em três fases, sendo que a primeira já está concluída. Nesta, um amplo diagnóstico da economia catarinense foi realizado para que fossem identificados os Setores Portadores do Futuro, aqueles que serão os mais competitivos do Estado na próxima década.

A etapa seguinte, em curso, é a formulação das Rotas Estratégicas Setoriais, que vão apontar os caminhos para a construção do futuro desejado para os setores identificados. A terceira etapa é a elaboração do Masterplan, que reunirá os principais pontos críticos que afetam a competitividade industrial.

O PDIC se configura na base de uma política industrial para o Estado, que coloca a indústria como protagonista do desenvolvimento socioeconômico. Ao mesmo tempo, serve de bússola para as ações da FIESC na busca da maior competitividade industrial – contemplando desde a definição de prioridades de ação política até o desenvolvimento de soluções voltadas aos Setores Portadores do Futuro e à superação de seus entraves.

Foram listados 16 setores distribuídos pelas seis grandes regiões do Estado, em ordem de prioridade. Identificou-se, por exemplo, que as principais vocações do Vale do Itajaí estão associadas à Economia do Mar – a região tem uma emergente indústria náutica e grande movimentação portuária –, ao setor de Têxteis e Confecções, que está se modernizando, e ao Turismo.

Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense é base para a formulação de uma política industrial para o Estado

1.300

Pessoas envolvidas diretamente na formulação do PDIC

Para chegar aos setores mais competitivos, o PDIC levou em conta a *expertise* já existente no Estado e o adensamento de setores industriais estabelecidos, que contam com sólidas redes de fornecedores de matérias-primas e de serviços especializados. Também considerou as indústrias emergentes e as vocações naturais, como o litoral de 500 quilômetros. Essencialmente, baseou-se nas vantagens competitivas do Estado em relação às tendências do futuro.

Dentre os setores já estabelecidos encontram-se o Agroalimentar e o de Móveis & Madeira, para os quais o desafio é agregar valor a processos e produtos, além de identificar e perseguir os padrões internacionais de excelência. Como fez a centenária indústria do vestuário, que passou a produzir moda, intensificou o lançamento de coleções, formou redes de varejo e superou a concorrência asiática.

Para outros setores como Cerâmica, Metalmeccânico & Metalurgia e Produtos Químicos & Plásticos, de

O PDIC será um legado da FIESC ao desenvolvimento social e econômico de Santa Catarina

O mapa do amanhã

Setores econômicos identificados como prioritários em cada região do Estado (em ordem de priorização)

Oeste

- Agroalimentar
- Biotecnologia
- Móveis & Madeira
- Meio Ambiente
- Tecnologia da Informação & Comunicação
- Construção Civil
- Celulose & Papel
- Bens de Capital
- Energia
- Saúde
- Turismo

Norte

- Metalmeccânico & Metalurgia
- Tecnologia da Informação & Comunicação
- Economia do Mar
- Bens de Capital
- Meio Ambiente
- Móveis & Madeira
- Turismo
- Construção Civil
- Têxteis & Confecções
- Automotivo
- Saúde
- Produtos Químicos & Plásticos
- Energia

Vale do Itajaí

- Economia do Mar
- Têxteis & Confecções
- Turismo
- Metalmeccânico & Metalurgia
- Tecnologia da Informação & Comunicação
- Naval
- Meio Ambiente
- Saúde
- Bens de Capital
- Construção Civil
- Energia
- Agroalimentar

Grande Florianópolis

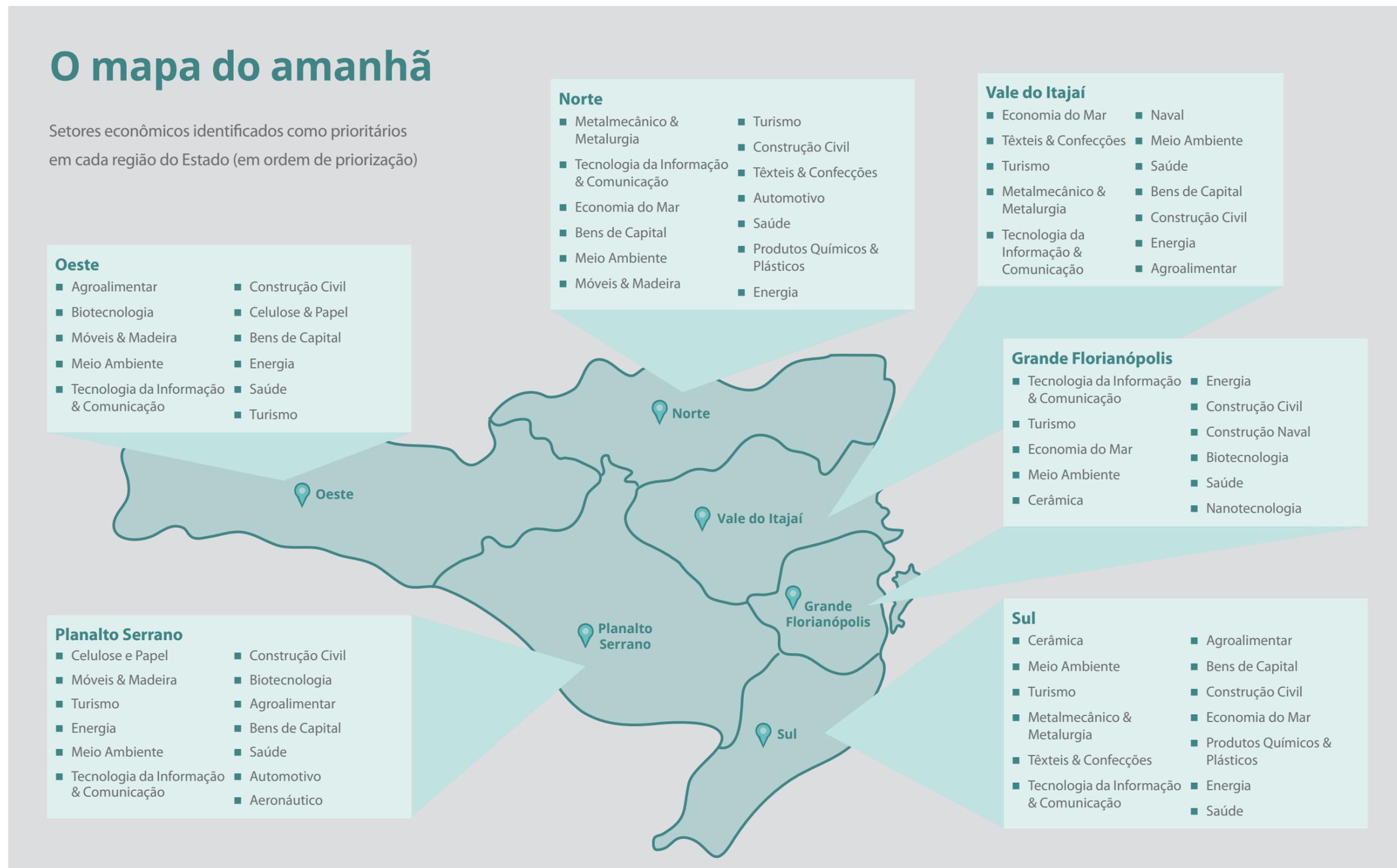
- Tecnologia da Informação & Comunicação
- Turismo
- Economia do Mar
- Meio Ambiente
- Cerâmica
- Energia
- Construção Civil
- Construção Naval
- Biotecnologia
- Saúde
- Nanotecnologia

Sul

- Cerâmica
- Meio Ambiente
- Turismo
- Metalmeccânico & Metalurgia
- Têxteis & Confecções
- Tecnologia da Informação & Comunicação
- Agroalimentar
- Bens de Capital
- Construção Civil
- Economia do Mar
- Produtos Químicos & Plásticos
- Energia
- Saúde

Planalto Serrano

- Celulose e Papel
- Móveis & Madeira
- Turismo
- Energia
- Meio Ambiente
- Tecnologia da Informação & Comunicação
- Construção Civil
- Biotecnologia
- Agroalimentar
- Bens de Capital
- Saúde
- Automotivo
- Aeronáutico



média ou alta intensidade tecnológica, são tantas as oportunidades que estão em expansão pelo Estado, deixando de se concentrar em polos regionais. De modo semelhante, a Economia do Mar tem grande potencial de expansão. O setor reúne segmentos como extração de recursos, alimentos, portos, transporte marítimo e construção naval.

Os setores Automotivo e Aeronáutico deverão ser muito importantes para a renovação da matriz produtiva do Estado. São intensivos em tecnologia e tendem a formar vastas redes de fornecedores e prestadores de serviços.

Importante também deverá ser o desenvolvimento das indústrias de base tecnológica e de Tecnologia da Informação, já bem representadas em cidades como Florianópolis, Blumenau, Joinville, Criciúma e Chapecó. Elas podem fornecer inovação a várias cadeias produtivas, por isso cabe incentivar também áreas de alcance transversal como a Biotecnologia e a Nanotecnologia.

Com o PDIC, o Mapa Estratégico da Indústria está sendo traçado. Cabe ao poder público e às lideranças estaduais direcionar políticas, investimentos e formação de recursos humanos na direção apontada. A criação da Agência Catarinense de Inovação (INOVA SC), uma parceria entre Governo do Estado e FIESC para atração de empreendimentos inovadores, é um passo importante nesse sentido.

Projetos que compõem o PDIC

Setores Portadores do Futuro

Identifica os mais promissores para concentrar esforços e atrair investimentos

Rotas Estratégicas Setoriais

Aponta os caminhos para o fortalecimento dos Setores Portadores do Futuro

Masterplan

Consolida os principais pontos críticos que afetam a competitividade da indústria



RESULTADOS PARA A INDÚSTRIA

Todas as ações da FIESC têm o objetivo de aumentar a competitividade industrial catarinense. As soluções são integradas em quatro focos estratégicos de atuação e a meta para os próximos anos é ampliar o atendimento à indústria, gerando mais desenvolvimento para o Estado de Santa Catarina

- Ambiente Institucional
- Educação
- Tecnologia e Inovação
- Qualidade de Vida

Fortalecer a representação é forma de criar condições favoráveis à produção e ampliar a inserção internacional das empresas catarinenses



BR-101, na Grande Florianópolis: mobilidade é uma das prioridades

Abrindo caminhos para o crescimento

A competitividade industrial não se define apenas da porta da fábrica para dentro. Fatores não gerenciáveis pelos empresários podem ser um fardo muito mais pesado que o desafio diário de produzir com qualidade. O Brasil ainda não possui ambiente favorável à realização de negócios, o que impõe ao industrial os reveses do chamado “Custo Brasil”.

Segundo o estudo "Competitividade Brasil 2013", da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o País ocupa a penúltima colocação em um ranking de 15 países de características semelhantes – está à frente somente da Argentina. Os itens mais problemáticos são o peso dos tributos, disponibilidade e custo de capital, infraestrutura e logística, ambiente econômico, relações trabalhistas e educação. A insegurança causada pela falta de regras claras e estáveis perturba o ambiente produtivo e reduz a confiança dos industriais.

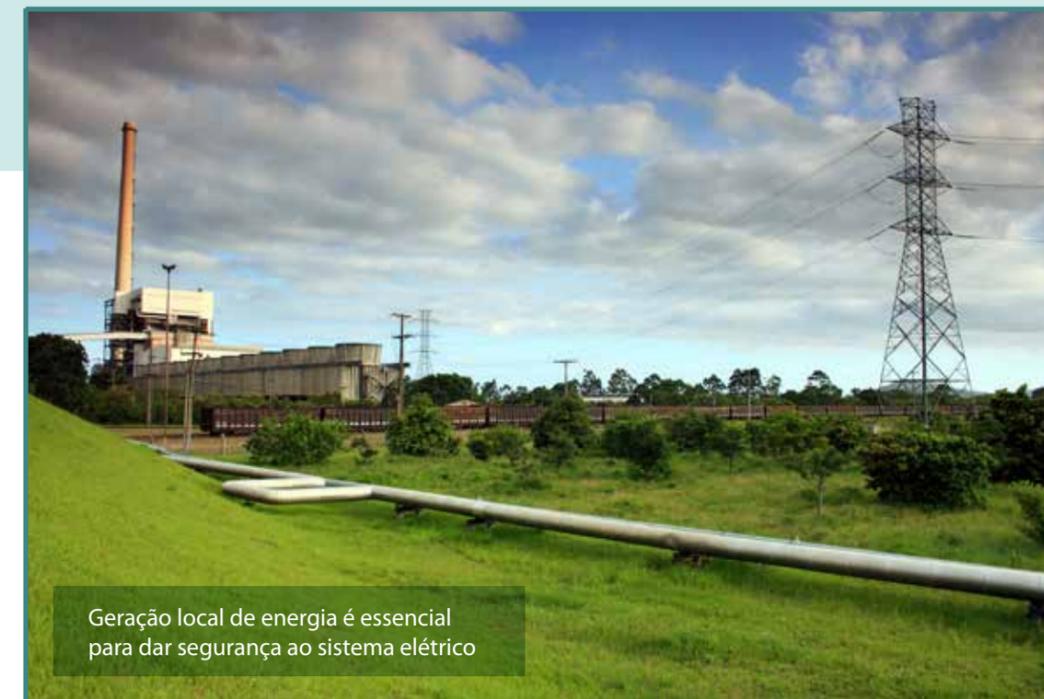
Afora os desafios comuns à indústria brasileira, há os particulares a Santa Catarina. Existe no Estado o convencimento de que o poder central não dá a devida atenção às demandas locais, situação que remonta ao período do grande salto de industrialização do País, a

partir dos anos 1930. O Estado não foi incluído no mapa das estatais e multinacionais que investiram sob orientação do Governo. Ainda hoje Santa Catarina tem que lutar para ser contemplada em projetos de infraestrutura e se ressentir de desequilíbrios na distribuição de recursos federais.

O ambiente desfavorável reforça a importância da articulação política da FIESC. O objetivo é o agendamento de temas importantes para a indústria junto aos Poderes constituídos em todos os níveis. O trabalho é realizado por meio de diversas ações, programas e parcerias que se intensificaram nos últimos anos.

A base para o fortalecimento político da indústria é a ampliação de sua representatividade através do associativismo. A FIESC apoia a constituição de

FIESC realiza parcerias com Setor Público em favor do desenvolvimento de Santa Catarina



Geração local de energia é essencial para dar segurança ao sistema elétrico

sindicatos fortes com ações como o Programa de Desenvolvimento Associativo, em que oferece know-how para a sua modernização. Na mão inversa, aproxima-se das bases através da constituição de sedes regionais, que potencializam a percepção das demandas locais e setoriais da indústria.

No processo de melhor orientar suas ações, as Vice-Presidências para Assuntos Regionais e Estratégicos reúnem-se mensalmente para formulação das estratégias da Federação. Outro colegiado importante é o Fórum Estratégico da Indústria, formado por lideranças reconhecidas que dão peso às decisões da FIESC.

Na retaguarda do processo estão as Câmaras Setoriais e os Comitês Temáticos, estruturados para fornecer subsídios ao posicionamento da FIESC diante de temas

prioritários e formular estratégias para o desenvolvimento industrial. São 16 Câmaras especializadas em assuntos que vão dos tributários aos trabalhistas, contemplando setores como construção civil, automotivo e micro e pequenas empresas. Os cinco Comitês tratam de assuntos como carvão mineral, petróleo e gás, logística reversa e desenvolvimento aeronáutico.

Definidos os temas prioritários e as linhas de ação, a FIESC busca interlocução junto aos Poderes constituídos levando as demandas empresariais, articulando bancadas parlamentares, influenciando políticas públicas e orientando ações judiciais, dentre outras intervenções possíveis para a construção de um ambiente favorável aos investimentos e operação industriais.

Para o êxito do trabalho são fundamentais as parcerias. A FIESC busca o alinhamento com diversas entidades empresariais para a convergência de agendas e a união de força política. Numa ação coordenada com as Federações das Indústrias dos demais estados do Sul, por meio do Fórum Industrial Sul, a FIESC atua junto às bancadas da região que integram o Legislativo Federal.

A indústria catarinense já obteve importantes resultados no campo institucional, como a inclusão do Estado no Gasoduto Brasil-Bolívia, a formulação e aprovação do Código Ambiental de Santa Catarina e do Código de Direitos e Deveres do Contribuinte Catarinense e a inclusão do carvão mineral na matriz energética brasileira.

Energia é uma das prioridades para os próximos anos. É preciso aumentar a disponibilidade de gás natural e de energia para dar segurança ao sistema do Sul. Na infraestrutura logística, as prioridades são a instalação de ferrovias que aproximem as regiões produtoras dos portos e centros de consumo e a melhoria da mobilidade. A modernização das leis trabalhistas é um tema central, assim como a redução da carga tributária. Também está em pauta a criação de um Fundo Constitucional para o desenvolvimento do Sul.

A FIESC tem o maior número de sindicatos filiados em todo o Brasil. Meta é associar mais empresas

21

Câmaras Setoriais e Comitês Temáticos geram informações para a ação política



Complexo Portuário de Itajaí: promoção dos portos atrai negócios

Conexões globais

Com forte tradição exportadora, Santa Catarina fornece produtos a 200 países. Mas a complexidade das relações internacionais e o acirramento da concorrência mundial requerem uma nova abordagem da indústria. É nesse contexto que a FIESC desenvolve o Programa Estratégico para a Internacionalização da Indústria Catarinense.

Na frente de promoção comercial as ações contemplam parcerias com instituições como Sebrae e APEX Brasil, com programas voltados às exportações de micro e pequenas empresas, dentre outros. A FIESC organiza missões empresariais a feiras e eventos internacionais, encontros de negócios e capacitação por meio de workshops e cursos.

Outra importante ação é a promoção dos portos catarinenses. O programa Portos.SC é uma ação conjunta dos portos do Estado para captação de cargas em todo o mundo, por meio de articulação liderada pela FIESC.

O programa de internacionalização vai além do objetivo de consolidar e ampliar as exportações. Inclui atrair investimentos estrangeiros para tornar o Estado um entroncamento industrial global, com ênfase na importação de matérias-primas, manufatura e exportação. A atração de investimentos inclui promoção institucional e divulgação de oportunidades para a produção industrial e prestação de serviços no Estado.

Educação

FIESC multiplica por dois a oferta de ensino profissional e reforça outras modalidades, além de envolver toda a sociedade com o Movimento A Indústria pela Educação



Ensino profissionalizante resulta em trabalhadores mais produtivos

Conhecimento em dobro para a indústria

A complexidade dos equipamentos, dos processos produtivos e da organização do trabalho na indústria moderna requer que ao menos 85% do quadro de pessoal tenha ensino médio ou educação superior. Em Santa Catarina, Estado que detém os melhores padrões de ensino do País, apenas 53% dos trabalhadores da indústria estão nessa condição.

É por isso que sete em cada dez empresas têm dificuldades em encontrar pessoal qualificado e não crescem o quanto poderiam, segundo pesquisa da

Matrículas totais na FIESC (mil)



CNI. A qualidade do ensino no Brasil ainda está entre as piores do mundo, o que resulta em baixa produtividade média do trabalhador. Especialistas apontam esse fator como o principal entrave a um maior desenvolvimento socioeconômico do País.

A FIESC busca suprir essa demanda oferecendo serviços de educação profissional, básica, continuada e executiva, além de programas de estágios e capacitações, por meio de suas entidades. Os resultados para a indústria chegam por meio de trabalhadores mais produtivos, processos mais eficientes e produtos mais competitivos, resultantes da melhor qualificação dos recursos humanos.

Nos últimos 15 anos, a FIESC multiplicou por 10 o número de matrículas em cursos técnicos e a formação de aprendizes industriais. De 2003 para cá passou a oferecer o ensino médio articulado à formação profissional. Nos últimos anos, quase 3 mil indústrias investiram na formação básica de seus funcionários por meio de programas da Federação.

Desde 2012 a FIESC intensifica as ações com o Movimento A Indústria pela Educação, iniciativa que fomenta entre as indústrias a formação e a qualificação de trabalhadores, seus familiares e comunidades.

Mais de 1,6 mil instituições aderiram ao Movimento, dentre elas 1,3 mil indústrias de todos os portes. As

indústrias facilitam o acesso de alunos aos cursos, oferecem transporte e lanche, dão prêmios e subsidiam cursos técnicos, dentre outras iniciativas. Ao incentivar e oferecer meios para a qualificação de seus trabalhadores, a indústria faz a sua parte para a elevação do nível educacional do País.

O Movimento traçou uma meta ousada: até 2022, todos os trabalhadores da indústria de Santa Catarina deverão ter escolaridade básica completa e contar com educação tecnológica e profissional adequada à sua formação.

Para chegar lá, além do alto nível de adesão da indústria, é necessário que a sociedade coloque a educação no topo da agenda de suas prioridades para melhorar a qualidade do ensino básico. Segundo pesquisas, apenas 14% dos jovens que concluem o ensino médio aprenderam o que seria esperado para sua formação.

O Movimento A Indústria pela Educação instituiu um Conselho de Governança, do qual participam, além de representantes da indústria, representantes do Governo Federal, Governo do Estado, secretarias municipais de Educação e das Federações de Trabalhadores de Indústrias, que passaram a orientar e participar das ações do Movimento.

Além disso, a FIESC firma parcerias para promover a inserção social de jovens em situação de risco, que passam a ter acesso ao ensino profissional. É o caso do projeto Novos Caminhos, que tem entre os parceiros várias Organizações Não Governamentais,

o Tribunal de Justiça de Santa Catarina e a Associação dos Magistrados Catarinenses. Já a Fundação Victor Civita e o Movimento Todos pela Educação passaram a compartilhar experiências e informações. As ações da FIESC se agregam a outras iniciativas da sociedade, como a campanha A Educação Precisa de Respostas, do Grupo RBS, que foca na qualificação da educação básica.

As ações se inserem num contexto em que a FIESC conquista um novo patamar em sua atuação educacional, iniciada há 60 anos. No triênio 2012-2014 está realizando mais de 800 mil matrículas – o número é equivalente ao total de trabalhadores em atividade na indústria.

Somente em 2014 deverão ser realizadas 180 mil matrículas em aprendizagem industrial, iniciação profissional, qualificação, aperfeiçoamento, cursos técnicos, graduação e pós-graduação. Duas vezes mais do que o realizado em ensino profissional no ano de 2011.

Nove em cada dez técnicos ou tecnólogos egressos de cursos da FIESC são absorvidos rapidamente pelo mercado



Aumentar a produtividade do trabalho é essencial para o País

Para sustentar o salto, uma ampliação notável da infraestrutura está em curso. O SENAI/SC conta hoje com 55 unidades educacionais fixas espalhadas pelo Estado, sendo que 13 delas foram inauguradas em 2013. Ao fim de 2014, serão 68 unidades. Cerca de 800 profissionais, em sua maioria docentes, estão sendo contratados para atender ao volume recorde de matrículas.

Se não é possível instalar escolas em todos os municípios do Estado, a FIESC se utiliza de estruturas móveis para levar educação até onde ela é demandada. Há mais de 250 dessas estruturas prestando atendimento em ensino por Santa Catarina.

As Unidades Móveis oferecem cursos de educação continuada e inclusão digital, ou se constituem em laboratórios completos, com equipamentos para o ensino de automação industrial, usinagem ou solda, dentre outros, em que os cursos são ministrados nos próprios veículos.

Outra solução são os Laboratórios Didáticos Móveis (LDM), estruturas transportáveis que podem ser montadas em praticamente qualquer local. Há mais de 180 LDMs em operação, contemplando todas as áreas de ensino técnico do SENAI. Os cursos são viabilizados a partir de parcerias com prefeituras. Cursos técnicos a distância também passaram a ser oferecidos.

A FIESC é um dos principais parceiros do Governo Federal no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que oferece cursos



Inclusão digital e educação de jovens e adultos: indústria faz sua parte



Tecnologia e Inovação

Rede voltada à pesquisa, desenvolvimento e serviços especializados pavimenta o caminho para a agregação de valor aos produtos e processos da indústria



gratuitos de nível técnico e de qualificação. Mais de 40 mil matrículas foram realizadas em 2013, e para 2014 a meta é atingir 55 mil. Santa Catarina é o segundo Estado brasileiro com mais matrículas pelo Pronatec.

A agenda da educação é urgente. O Brasil possui a menor média de anos de estudo da América do Sul. No ranking da produtividade da Organização Mundial do Trabalho, o País ocupa a 77ª posição, atrás de Argentina, Chile, Venezuela e Peru. A produtividade média do trabalhador brasileiro é cinco vezes menor que a do norte-americano.

A indústria, por meio de suas entidades representativas, está seriamente empenhada em mudar esse quadro. A CNI mantém o projeto Educação para o Mundo do Trabalho, em parceria com as Federações das Indústrias de todo o País. Em Santa Catarina, a FIESC já está entregando resultados para a indústria.

Evolução por modalidade de ensino

Modalidade	Matrículas em 2013 (mil)	% sobre 2011
Profissional	143,1	68,2
Continuada	112,5	17,9
Básica	24,1	52,9
Estágios e capacitações	11,9	60,2
Superior	4,1	-26,4
Executiva	2,6	112,2

800 mil

Matrículas previstas para o triênio 2012-2014

Conquista de um novo patamar

A necessidade de atualização tecnológica e de produção de inovações faz com que indústria e tecnologia de ponta andem lado a lado.

A modernização gerada nesse processo torna a indústria uma poderosa indutora do desenvolvimento socioeconômico. Mas, apesar das reconhecidas vantagens em se buscar produtos e processos inovadores, há muitos obstáculos a serem vencidos.

Pesquisas realizadas com empresas brasileiras apontam altos custos, riscos elevados, falta de pessoal qualificado e dificuldades na obtenção de financiamentos como os principais entraves ao investimento em Pesquisa e

Desenvolvimento (P&D) para a geração de inovações tecnológicas.

Por isso, um dos focos da FIESC é fornecer meios para o acesso da indústria à tecnologia. A começar pela formação de pessoal qualificado para operar indústrias modernas e desenvolver novos projetos. A FIESC também possui larga experiência na oferta de serviços técnico-tecnológicos para a indústria, por meio de uma rede certificada de laboratórios de metrologia atuante em todo o Estado.

Agora, um novo patamar está sendo atingido. Com a instalação de diversos Institutos de Inovação e de Tecnologia do SENAI/SC, a FIESC formata uma poderosa



Laboratório de pesquisas: apoio às pequenas empresas

rede de apoio à inovação em Santa Catarina. Ela servirá às indústrias de menor porte que nem sempre podem contar com equipamentos e profissionais dedicados a segmentos específicos de P&D, sem deixar de ser parceira também das grandes empresas.

Os Institutos encontram-se no estado da arte de suas especialidades. Têm parceiros internacionais como a Sociedade Fraunhofer, da Alemanha, e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), dos EUA. Vão atuar fortemente em pesquisa aplicada, voltada à criação de soluções para o mercado.

O Instituto de Inovação em Sistemas de Manufatura, já em funcionamento em Joinville, atua em projeto

R\$ 230 milhões

Investimentos nos Institutos e nas unidades de ensino do SENAI/SC (2012-2014)

e simulação de produtos, engenharia reversa, metalmecânica, metrologia e plásticos. Seus serviços de microusinagem de moldes e microinjeção resultam em peças altamente precisas.

Mais dois Institutos de Inovação tomam forma. Um deles é especializado em tecnologias de Laser e atuará em áreas como engenharia de superfícies e fotônica. Por sua vez, o Instituto de Sistemas Embarcados desenvolverá inovações em microeletrônica, tecnologia da comunicação e informação. Todos os Institutos de Inovação são concebidos como as principais referências no Brasil em suas respectivas atividades.

Já os Institutos de Tecnologia são voltados a setores industriais específicos oferecendo serviços de consultoria, desenvolvimento de projetos e formação de pessoal especializado, com foco nas demandas estaduais. Santa Catarina contará com uma rede de sete Institutos de Tecnologia. O primeiro, voltado à Logística, já funciona em Itajaí.

Nesse processo complexo que ajuda a renovar o parque fabril catarinense, cabem ainda mais atribuições à FIESC, que mantém em Santa Catarina um núcleo da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento criado pela CNI. A FIESC dissemina a cultura e ajuda empresas a articular seus esforços em inovação de modo integrado. Com tais iniciativas, associadas aos

Novidades bem geridas

Baixos índices de atividade inovadora não são consequência apenas de falta de infraestrutura para pesquisas – pode ser uma questão cultural. Por isso é preciso difundir o conceito entre a indústria. A FIESC, por meio de consultorias do IEL/SC, aplica uma metodologia voltada a incorporar a inovação de forma permanente no dia a dia das empresas.

As companhias passam a realizar o mapeamento estratégico da inovação, conseguindo enxergar oportunidades de novos produtos, processos e mercados. Também desenvolvem ferramentas para gerenciar o assunto internamente, criando núcleos estratégicos e fortalecendo a interação entre as áreas.

Depois elas definem carteiras de projetos inovadores, podendo obter recursos reembolsáveis e não-reembolsáveis por meio de linhas de financiamento próprias para a atividade. A FIESC mobiliza recursos junto a órgãos de fomento e viabiliza contrapartidas para as empresas beneficiadas.

242 mil

Horas de consultoria em tecnologia e inovação da FIESC em 2013

serviços que contemplam as demandas de inovação, a FIESC atende a indústria de maneira abrangente.

Outras ações colaboram para fazer de Santa Catarina um polo de tecnologia e inovação. São exemplos as realizações da Bienal Brasileira do Design, do Encontro Brasil-Alemanha e do Global Healthy Workplace Awards and Summit (encontro mundial de qualidade de vida) no Estado em 2015, cujas negociações para trazer os eventos foram lideradas pela FIESC. O apoio ao Movimento Santa Catarina Moda e Cultura ajuda a desenvolver a indústria da moda no Estado. A Federação também apoia o Programa Catarinense de Inovação, do Governo do Estado.

O caminho é árduo. O Brasil ficou para trás na corrida tecnológica, sendo apenas a 64ª nação em registro de patentes de produtos inovadores. Sabe-se que as empresas mais bem-sucedidas são as que conseguem explorar as partes de maior valor das cadeias produtivas, o que é obtido justamente por meio das inovações. Apoiar a indústria catarinense na conquista desse posicionamento é uma obsessão da FIESC.

Rede high tech

Institutos SENAI de Inovação

1. Laser	Joinville
2. Sistemas de Manufatura	Joinville (em operação)
3. Sistemas Embarcados	Florianópolis

Institutos SENAI de Tecnologia

4. Alimentos e Bebidas	Chapecó
5. Ambiental	Blumenau
6. Automação e TIC	Florianópolis
7. Eletroeletrônica	Jaraguá do Sul
8. Logística	Itajaí (em operação)
9. Materiais	Criciúma
10. Têxtil, Vestuário e Design	Blumenau

O Programa SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria, da CNI, investe R\$ 1,9 bilhão em 24 Institutos de Inovação e 60 Institutos de Tecnologia no País

Qualidade de Vida

Criação de ambientes de trabalho seguros e incentivo a mudanças de hábitos entre os trabalhadores geram retornos consistentes para as indústrias

Empresas saudáveis são mais competitivas

Ambientes de trabalho seguros e saudáveis são fatores de redução de riscos e custos e de ganhos de produtividade. Empresas que mantêm baixos índices de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais têm custos reduzidos com planos de saúde e Previdência Social. Nas empresas com indicadores baixos, o valor do seguro de acidentes pode dobrar e chegar a 6% da folha de pagamento. Quando os indicadores são positivos, as despesas podem cair à metade da alíquota original.

Trabalhadores saudáveis e motivados faltam menos e são mais produtivos. O absenteísmo – indicador de faltas – consome, em média, quatro dias de trabalho de cada trabalhador por ano. Ainda mais prejudicial é o presenteísmo, situação em que o rendimento é baixo devido a fatores como doenças osteomusculares, depressão ou estresse. Estudos apontam queda de produtividade de até 30% em trabalhadores com fatores de risco combinados, como pressão alta, obesidade e diabetes.

Atendimentos em SST (mil)



(*) Previsão



Ginástica laboral e restaurante industrial: serviços *in company*



Num cenário de escassez no mercado de trabalho como o atual, o investimento na qualidade de vida dos trabalhadores é uma poderosa ferramenta para atração e retenção de talentos, pois estes se sentem motivados a trabalhar em ambientes saudáveis e seguros.

Por ser um importante vetor de competitividade industrial, a Qualidade de Vida é um dos focos de atuação da FIESC. Este trabalho é realizado principalmente por meio do Serviço Social da Indústria (SESI/SC).

Atuante em Santa Catarina desde os anos 1940, o SESI iniciou suas atividades com o atendimento a trabalhadores carentes. A instituição se modernizou ao longo do tempo, acompanhando as novas demandas dos trabalhadores, passando a oferecer soluções nas áreas de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), promoção de saúde e bem-estar e melhora do clima organizacional, dentre outras.

Em sua nova formatação, a FIESC segue preocupada em oferecer bem-estar ao trabalhador da indústria, como sempre em sua história. Porém, agora suas ações focam,

sobretudo, a obtenção de resultados para as empresas. São objetivos associados: estudos internacionais e práticas do SESI evidenciam que investimentos criteriosos em qualidade de vida do trabalhador geram retornos de até cinco vezes o valor dos recursos aplicados.

A maneira de obter os melhores resultados é a gestão integrada da qualidade de vida, praticada pelas empresas em nível estratégico. Com vasto conhecimento e estruturas e serviços disponíveis em todo o Estado, o SESI/SC integra suas soluções em Programas de Gestão da Qualidade de Vida.

Gestão integrada da saúde do trabalhador gera retorno de até cinco vezes o valor investido

Os programas são desenvolvidos sob medida para as demandas de cada indústria, contemplando os ciclos de diagnóstico, planejamento, ação, verificação e análise. A gestão por indicadores permite a detecção precisa dos fatores de risco e o aprimoramento contínuo do processo. A FIESC apoia as empresas para que tomem as melhores decisões sobre suas políticas de benefícios e planos de saúde, por exemplo.

Foram realizados 746 mil atendimentos em SST em 2013, um crescimento de 34% sobre 2011. A meta para 2014 é atingir 796 mil atendimentos, chegando a um maior número de pequenas empresas. Incluem-se aí serviços como diagnósticos de riscos em ambientes de trabalho, programas de saúde ocupacional, exames de audiometria, atendimento médico e odontologia.

Os serviços em odontologia e clínica médica cresceram 27% entre 2011 e 2013, totalizando quase 900 mil procedimentos e atendimentos. Para potencializar os resultados, as clínicas médicas estão sendo convertidas em centros de atendimento à saúde ocupacional.

A FIESC desenvolve ações e fornece meios para a adoção de hábitos saudáveis pelos trabalhadores. O objetivo é reduzir os riscos de doenças crônicas.

Um exemplo é o fornecimento de refeições saudáveis – são mais de 110 mil servidas diariamente. O SESI realiza campanhas junto às indústrias para conscientização dos trabalhadores, o que resulta na redução do uso de sal e em cardápios mais saudáveis.



Serviços de saúde para trabalhadores: investimento que dá retorno

Outra frente é o incentivo ao esporte. Milhares de trabalhadores participam de competições esportivas, com destaque para os Jogos do SESI, que disponibiliza estruturas para esporte e lazer em todo o Estado.

Mais de 100 mil trabalhadores praticam diariamente a ginástica laboral. O SESI também oferece ginástica funcional, voltada a atividades laborais específicas, e ainda a gestão de academias *in company*.

A FIESC mantém uma rede de farmácias realizando uma média de quase 460 mil atendimentos mensais. Com o auxílio da rede, pesquisas têm sido realizadas para a detecção de doenças como diabetes e hipertensão, com oferta de orientações aos portadores.

Ao disponibilizar serviços de forma integrada em programas customizados de Gestão da Qualidade de Vida, a FIESC se posiciona como parceira da Indústria para a obtenção de resultados efetivos e para a atração e retenção de pessoas.

1.200

Pontos de atendimento

74

Unidades de farmácia

56

Unidades móveis de saúde

Conclusão

Melhoria contínua na indústria

Eficiência, produtividade, competitividade, resultados. Esses são conceitos fundamentais para a superação das dificuldades e a construção de um futuro brilhante para a indústria de Santa Catarina. Não é prosaica a tarefa da indústria de sobreviver, manter-se saudável, crescer e prosperar em ambientes quase nunca favoráveis e frequentemente hostis à produção industrial.

Todo o trabalho realizado pela FIESC descrito neste relatório tem como objetivo apoiar a indústria na busca da melhoria contínua de seus resultados. Entretanto, não seria possível à FIESC cumprir a tarefa à altura se ela própria não fizesse a sua parte. A quantidade e a profundidade das mudanças realizadas e em curso nos planos gerencial, operacional e estrutural colocam a instituição em um novo patamar para responder aos anseios da indústria de Santa Catarina.

Da mesma forma que a indústria se demonstra consciente e preparada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do século 21, a FIESC está se tornando cada vez mais eficiente, produtiva e competitiva, gerando resultados para seus verdadeiros “acionistas”, as 47 mil

indústrias catarinenses, representadas pelos 139 sindicatos patronais que a integram.

Oferecendo ativa representação política diante das questões que afetam a indústria, oferecendo serviços que permitem o acesso de empresas a conhecimentos avançados e a tecnologias de ponta em nível mundial, oferecendo serviços que preenchem lacunas deixadas pelo Setor Público, dentre outras atribuições, a FIESC reafirma sua relevância histórica no cenário socioeconômico de Santa Catarina.

O Estado mais industrializado do País se tornou, graças à indústria, um dos mais prósperos. A indústria seguirá tendo papel central no desenvolvimento catarinense desde que realize – como de fato tem realizado – as necessárias transformações estruturais exigidas pelo mercado, que envolvem educação, inovação, sustentabilidade e internacionalização. A FIESC trilha esse mesmo caminho para continuar a fazer parte da importante história construída pela indústria catarinense.

DIRETORIAS E CONSELHOS

FIESC

Presidente – Glauco José Côrte
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar
Diretor 1º Secretário – Edvaldo Ângelo
Diretor 2º Secretário – Cid Erwin Lang
Diretor 1º Tesoureiro – César Murilo Barbi
Diretor 2º Tesoureiro – Carlos Toniolo

Vice-Presidentes para Assuntos Regionais

Alfredo Piotrovski – Litoral Sul
Álvaro Luis de Mendonça – Alto Uruguai
Catarinense
Anselmo Zanellato – Centro–Oeste
Arnaldo Huebl – Planalto Norte
Astor Kist – Extremo–Oeste
Célio Bayer – Vale do Itapocu
Diomício Vidal – Sul
Evair Oenning – Norte–Nordeste
Gilberto Seleme – Centro–Norte
Giordan Heidrich – Serra Catarinense
Jorge Luiz Strehl – Vale do Itajaí
Lino Rohden – Alto Vale do Itajaí
Maurício Cesar Pereira – Foz do Rio Itajaí
Tito Alfredo Schmitt – Sudeste
Waldemar Antonio Schmitz – Oeste

Vice-Presidentes para Assuntos Estratégicos

Ingo Fischer
Mário Lanznaster
Michel Miguel
Ney Osvaldo Silva Filho
Rui Altenburg

Diretores

Adalberto Roeder
Albano Schmidt
Aldo Apolinário João
Alexandre D'Ávila da Cunha
Amilcar Nicolau Pelaez
Bárbara Paludo
Carlos Alberto Barbosa Mattos
Carlos Frederico da Cunha Teixeira
Charles Alfredo Bretzke
Charles José Postali
Conrado Coelho Costa Filho
Dario Luiz Vitali
Egon Werner
Flavio José Martins
Ida Áurea da Costa
Israel José Marcon
Jacir Pamplona
Luiz Antônio Botega

Luiz Cesar Meneghetti
Olvacir José Bez Fontana
Osni Carlos Verona
Otmar Josef Müller
Pedro Leal da Silva Neto
Roberto Marcondes de Mattos
Walgenor Teixeira

CONSELHO FISCAL Efetivos

Fred Rubens Karsten
Leonir João Pinheiro

Suplentes

Amauri Eduardo Kollross
Celso Panceri
Flávio Henrique Fett

DELEGAÇÃO JUNTO À CNI Efetivos

Glauco José Côrte
Alcantaro Corrêa

Suplentes

Mario Cezar de Aguiar
João Stramosk

CIESC

Presidente – Glauco José Côrte
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar
Diretora 1ª Secretária – Sílvia Hoepcke da Silva
Diretor 2º Secretário – José Fernando da Silva Rocha
Diretor 1º Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani
Diretor 2º Tesoureiro – Aldo Nienkötter

CONSELHO CONSULTIVO

Adolfo Fey
César Gomes Junior
Cláudio Roberto Grando
Evandro Müller de Castro
Hilton Siqueira Leonetti
Jair Philippi
João Paulo Schmalz
José Adami Neto
Nivaldo Pinheiro
Noiodá José Damiani
Odelir Battistella
Rafael Boeing

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Ademar Avi
Juarez de Magalhães Rigon
Marcelo Rodrigues

Suplentes

Luiz Gonzaga Coelho
Márcio Anselmo Ribeiro
Marconi Leonardo Pascoali

SESI

Conselho Regional de Santa Catarina
Presidente – Glauco José Côrte
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar
Representante da FIESC – Henrique de Bastos Malta
Superintendente – Fabrizio Machado Pereira

REPRESENTANTES DA INDÚSTRIA

Titulares

Luis Carlos Guedes
Luis Eduardo Broering
Maria Regina de Loyola Rodrigues Alves
Ulrich Kuhn

Suplentes

Ademir José Pereira
Elias Rogério Lunardi
Eliezer da Silva Matos
Ramiro Cardoso

REPRESENTANTES INSTITUCIONAIS

Titulares

Carlos Artur Barboza – Trabalhadores da Indústria
Paulo Cesar da Costa – Governo do Estado de Santa Catarina
Luiz Miguel Vaz Viegas – Ministério do Trabalho e Emprego

Suplentes

Altamiro Perdoná – Trabalhadores da Indústria
Sergio Luiz Gargioni – Governo do Estado de Santa Catarina
Alberto Roberge Caus – Ministério do Trabalho e Emprego

SENAI

Conselho Regional de Santa Catarina
Presidente – Glauco José Côrte
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar
Representante da FIESC – Helio César Bairros
Diretor Regional – Sérgio Roberto Arruda

REPRESENTANTES DA INDÚSTRIA

Titulares

César Augusto Olsen
Hilton José da Veiga Faria
Ronaldo Baumgarten Júnior
Sergio Augusto Carvalho da Silva

Suplentes

Cláudio Luis Kurth
Orlindo da Silva
Osvaldo Luciani
Vincenzo Francesco Mastrogiacomo

REPRESENTANTES INSTITUCIONAIS

Titulares

Ari Oliveira Alano – Trabalhadores da Indústria
Maria Clara Kaschny Schneider – Ministério da Educação
Luiz Miguel Vaz Viegas – Ministério do Trabalho e Emprego

Suplentes

Carlos Alberto Baldissera – Trabalhadores da Indústria
Silvana Rosa Lisboa de Sá – Ministério da Educação
Alberto Roberge Caus – Ministério do Trabalho e Emprego

IEL

Presidente – Glauco José Côrte
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar
Diretor Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani
Representante da FIESC – Bárbara Paludo
Superintendente – Natalino Uggioni

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Ângela Teresa Zorzo Dal Piva
Hans Heinrich Bethé
Lurivam Bortoli
Murilo Ghisoni Bortoluzzi
Ronaldo Benkendorf

Valter Ros de Souza
Vilmar Radin

Suplentes

Álvaro Schwegler
Alceu Grade
Celso Marcolin
Eduardo Seleme
Heleny Mendonça Meister
Maury Santos Júnior
Orlindo da Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Ilton Paschoal Rotta
José Suppi
Marcus Schlösser

Suplentes

Almir Manoel Atanázio dos Santos
Marlene Pitt Dullius
Roseli Steiner Hang

REPRESENTANTES INSTITUCIONAIS

Titulares

Anacleto Ortigara – Sebrae
Carlos Alberto Schneider – Fundação Certi
Elias Machado Gonçalves – UFSC
Felipe Castro do Couto – BRDE
Mario Cesar dos Santos – Acafe
Nério Amboni – Udesc
Sergio Luiz Gargioni – Fapesc

Suplentes

Marcondes da Silva Cândido – Sebrae
Arno Bollmann – Fundação Certi
Rozangela Curi Pedroza – UFSC
Richard Cunha Schmidt – BRDE
Aristides Cimadon – Acafe
Graziela Dias Alperstedt – Udesc
Sebastião Iberes Lopes Melo – Fapesc

Presidentes/Coordenadores de Câmaras e Comitês Temáticos e Setoriais

Agroindústria – Mário Lanznaster
Assuntos Tributários e Legislativos – Sérgio Rodrigues Alves
Automotiva – Hugo Ferreira

FIESC

Comércio Exterior – Maria Teresa Bustamante
Construção – Carlos Júlio Haacke Júnior
Energia – Otmar Josef Müller
Florestal – Odelir Battistella
Mobiliário – Arnaldo Huebl
Moda – Sérgio Luis Pires
Micro e Pequena Empresa – Ronaldo Benkendorf
Panificação e Confeitaria – Nestor Sílvio Winzewski
Pesca – Dario Luiz Vitali
Qualidade Ambiental – José Lourival Magri
Relações Trabalhistas – Durval Marcatto Jr.
Tecnologia e Inovação – Alexandre D'Ávila da Cunha
Transporte e Logística – Mario Cezar de Aguiar
Comitê da Indústria Aeronáutica – Cesar Augusto Olsen
Comitê do Petróleo e Gás – Edgar Cardoso da Silva
Comitê para a Logística Reversa – Albano Schmidt
Comitê para o Carvão Mineral – Fernando Luiz Zancan
Comitê Gestor do PBQP-H – Paulo Roberto Demarchi Mundt

EQUIPE EXECUTIVA

Antônio José Carradore – Operações SENAI
Carlos Henrique Ramos Fonseca – Planejamento e Controle
Carlos José Kurtz – Jurídico
Carlos Roberto de Farias – Comunicação e Marketing
Fernando Pisani de Linhares – Auditoria
Henry Uliano Quaresma – Relações Industriais
Leocádia Maccagnan – Movimento A Indústria pela Educação
Rodrigo Carioni – Gabinete da Presidência
Silvestre José Pavoni – Serviços Compartilhados

- Adolfo Fey
- Alcantaro Corrêa
- Alvaro Toubes Prata
- Carlos Rodolfo Schneider
- Carlos Vítor Ohf
- César Bastos Gomes
- Décio da Silva
- Edvaldo Ângelo
- Fábio Schwartsman
- Fernando Marcondes de Matos
- Frank Bollmann

- Germano Purnhagen
- Glauco José Córte
- Herico Zito
- Hildo Battistella
- Ingo Fischer
- João Karsten Neto
- Jorge Konder Bornhausen
- José Antunes Sobrinho
- José Fernando Xavier Faraco
- Mario Cezar de Aguiar

- Mario Lanznaster
- Michel Miguel
- Ney Osvaldo Silva Filho
- Osvaldo Moreira Douat
- Otto Von Sothen
- Ovandi Rosenstock
- Renato de Mello Vianna
- Rolf Buddemeyer
- Rui Altenburg
- Vicente Donini

- Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira de Canoinhas, Três Barras e Major Vieira
- Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomeradas e Chapas de Fibras de Madeira no Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira de Joaçaba
- Sindicato da Indústria de Torrefação e Moagem do Café no Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria do Arroz no Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria do Couro, Calçado, Vestuário e Artefatos de Couro de Caçador
- Sindicato da Indústria do Fumo da Região Sul do Brasil
- Sindicato da Indústria do Mate de Catanduvas
- Sindicato da Indústria do Mate no Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria do Mobiliário da Grande Florianópolis
- Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria do Vestuário de Brusque e Guabiruba
- Sindicato da Indústria do Vestuário de Criciúma
- Sindicato da Indústria do Vestuário de Joinville
- Sindicato da Indústria do Vestuário de Tubarão
- Sindicato da Indústria do Vinho no Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria Plástica do Sul Catarinense
- Sindicato das Indústrias Cerâmicas e Olarias do Vale do Araranguá
- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Mafra
- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Porto União
- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Rio do Sul
- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Rio Negrinho

- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Bento do Sul
- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Tubarão
- Sindicato das Indústrias da Construção Naval de Itajaí e Navegantes
- Sindicato das Indústrias da Mandioca e do Açúcar de Rio do Sul, Ilhota e São João Batista
- Sindicato das Indústrias de Alimentação do Extremo Oeste Catarinense
- Sindicato das Indústrias de Artefatos Plásticos e Brinquedos de Blumenau
- Sindicato das Indústrias de Calçados de São João Batista
- Sindicato das Indústrias de Carnes e de Beneficiamento de Cereais de Nova Veneza
- Sindicato das Indústrias de Celulose e Papel de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias de Cerâmica Esmaltada, Grés Porcelanato para Construção e das Indústrias de Extração de Argila, de Caulim, de Quartzo, de Feldspato, de Calcário, de Talco e de Filito de Criciúma e Região Sul
- Sindicato das Indústrias de Cerveja e Bebidas em Geral e do Fumo de Blumenau
- Sindicato das Indústrias de Confeções e do Vestuário da Grande Florianópolis
- Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Joinville
- Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem de São Bento do Sul
- Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário de Blumenau
- Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem, Confecção e do Vestuário do Alto Vale do Itajaí
- Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem, Malharia e Tinturaria, de Brusque, Botuverá e Guabiruba
- Sindicato das Indústrias de Informática do Estado de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias de Madeira do Médio e Alto Vale do Itajaí
- Sindicato das Indústrias de Malharias e Meias de Joinville
- Sindicato das Indústrias de Marcenaria, de Móveis de Junco e Vime e de Vassouras, de Cortinados e Estofados de Blumenau

- Sindicato das Indústrias de Mármore, Granitos e Pedras Decorativas do Estado de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias de Molduras da Região da Amurel e Amrec
- Sindicato das Indústrias de Móveis de Madeira, Serrarias, Carpintarias, Marcenarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeiras de Criciúma
- Sindicato das Indústrias de Olaria e Cerâmica para Construção dos Vales do Itajaí e Tijucas
- Sindicato das Indústrias de Olaria, de Cerâmica para Construção, de Mármore e Granitos de Chapecó
- Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria, Produtos de Cacau, Balas, Massas Alimentícias, Biscoitos, Doces e Conservas Alimentícias de Concórdia
- Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeiteiras de Lages
- Sindicato das Indústrias de Panificação, Confeitaria e Produtos Alimentícios de Blumenau e Região
- Sindicato das Indústrias de Pré-Moldados e Artefatos de Cimento da Grande Florianópolis
- Sindicato das Indústrias de Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar, de Compressores Herméticos para Refrigeração e de Artigos e Equipamentos Odontológicos, Médicos e Hospitalares de Joinville
- Sindicato das Indústrias de Refrigerantes do Estado de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias de Lages
- Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira de Blumenau
- Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira de Caçador
- Sindicato das Indústrias de Vidros, Cristais e Espelho, Cerâmica de Louça e Porcelana de Blumenau
- Sindicato das Indústrias do Material Plástico do Oeste Catarinense
- Sindicato das Indústrias do Material Plástico dos Municípios da AMFRI

Sindicatos que integram a FIESC

- Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria da Alimentação de Jaraguá do Sul
- Sindicato da Indústria da Alimentação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí
- Sindicato da Indústria da Cerâmica Vermelha de Morro da Fumaça
- Sindicato da Indústria da Construção Civil da AMAI
- Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis
- Sindicato da Indústria da Construção Civil de Balneário Camboriú
- Sindicato da Indústria da Construção Civil de Itapema
- Sindicato da Indústria da Construção Civil de Joinville
- Sindicato da Indústria da Construção Civil do Sul Catarinense
- Sindicato da Indústria da Construção Civil dos Municípios da Foz do Rio Itajaí
- Sindicato da Indústria da Construção Civil e Artefatos de Cimento Armado do Alto Uruguai Catarinense
- Sindicato da Indústria da Construção e de Artefatos de Concreto Armado do Extremo Oeste de Santa Catarina

- Sindicato da Indústria da Construção e de Artefatos de Concreto Armado do Oeste de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Blumenau
- Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Brusque, Guabiruba, Botuverá e Nova Trento
- Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Concórdia
- Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Ibirama
- Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Jaraguá do Sul
- Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Lages
- Sindicato da Indústria da Construção Pesada e Afins do Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria da Madeira e do Mobiliário da Amurel
- Sindicato da Indústria da Panificação e Confeitaria da Grande Florianópolis
- Sindicato da Indústria da Pesca, dos Armadores e da Aquicultura da Grande Florianópolis e Sul Catarinense
- Sindicato da Indústria de Calçados de Criciúma
- Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina

- Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção e de Olaria de Tubarão
- Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria de Extração de Madeiras no Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria de Extração de Pedreiras do Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos do Sul Catarinense
- Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado de Santa Catarina
- Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Criciúma
- Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Joinville
- Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Tubarão e Região
- Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias, Marcenaria, Palitos e Fósforos, Madeiras Compensadas e Lâminas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeiras de Curitiba
- Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas e Chapas de Fibras de Madeira do Vale do Uruguai

- Sindicato das Indústrias do Vestuário do Oeste de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias do Vestuário, Fiação e Tecelagem de Jaraguá do Sul
- Sindicato das Indústrias do Vestuário, Fiação, Tecelagem, Calçados e Couro do Alto Uruguai Catarinense
- Sindicato das Indústrias dos Descartáveis Plásticos do Estado de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias Gráficas da Grande Florianópolis
- Sindicato das Indústrias Gráficas da Microrregião de Itajaí
- Sindicato das Indústrias Gráficas de Blumenau
- Sindicato das Indústrias Gráficas de Concórdia
- Sindicato das Indústrias Gráficas de Joinville
- Sindicato das Indústrias Gráficas de Rio do Sul
- Sindicato das Indústrias Gráficas do Oeste de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Catarinense
- Sindicato das Indústrias Gráficas nas Regiões da Serra e Vale do Rio do Peixe no Estado de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias Mecânicas, Oficinas Mecânicas e Serviços de Chapeação e Pintura em Veículos do Extremo Oeste de Santa Catarina
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico de Joinville
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas de Material Elétrico de Florianópolis
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Criciúma
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Timbó
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Joaçaba
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caravaggio
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Blumenau
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Bento do Sul
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Jaraguá do Sul
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Xanxerê
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Rio do Sul
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Chapecó
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Tubarão
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Indaial
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Brusque
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico da Região do Alto Uruguai Catarinense
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Materiais Elétricos de Lages
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Materiais Elétricos de Itajaí
- Sindicato das Indústrias Químicas do Sul Catarinense
- Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de Santa Catarina
- Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região
- Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal
- Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores
- Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal
- Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
- Sindicato Patronal da Indústria da Mecânica de Joinville e da Indústria da Mecânica, Metalúrgica e do Material Elétrico da Região

FIESC Competitiva: Resultados para a indústria catarinense

Assessoria de Comunicação e Marketing

Carlos Roberto de Farias

Coordenação editorial e de produção

Elmar Meurer

Marcelo Lopes Carneiro

Textos e edição

Vladimir Brandão

Projeto gráfico e diagramação

Cristiano Neri Gonçalves Ribeiro

Revisão

Lu Coelho

Fotos

Heraldo Carnieri, Tempo Editorial, Fernando Willadino, Divulgação GM, Edson Junkes, Renaldo Junkes

Produção





Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 | CEP 88034-001 | Itacorubi | Florianópolis | SC
Fone +55 48 3231 4100 | Fax +55 48 3334 5623 | www.fiescnet.com.br